

22 páginas

INOVAÇÃO

Cr\$ 5,00

PARNAÍBA - PIAUÍ

QUEM TE VIU E QUEM TV

O parnaibano está cada vez mais cabisbaixo, humilhado, envergonhado com o "suicídio eleitoral" que cometeu nas últimas eleições para a Prefeitura de Parnaíba. Como se já não bastassem fatos negativos, como a inexistência de saneamento básico da cidade, a sujeira das ruas (mandaram limpar algumas ruas com a chegada do Ministro Veloso), o abandono dos bairros, a falta de assistência social aos munícipes e outras besteiras cometidas pelo "governo do município", como a figura desconhecida duma tal mulher do pote e a não menos antipática Águia de Bronze, onde foi gasto uma grana violenta, sem se falar nas reformas (não as do Senador Portela) de praças, sim, como se já não bastasse toda essa humilhante situação, o parnaibano está agora ameaçado de

não puder mais assistir televisão, nesta terra que já foi pioneira neste meio de comunicação, no Estado do Piauí. Segundo informações de pessoa que preferiu que seu nome não fosse divulgado, já se encontra funcionando no Morro do Chapéu, em UHF os sinais da Rede Globo, Tupi e até o próximo dia 10 estará em funcionamento o sinal da Rede Bandeirantes, também em UHF e que tudo depende apenas da boa vontade do Prefeito para a nossa cidade ser beneficiada com o sinal. Mas o Ministro Reis Veloso vem aí. Então o prefeito de proveta irá contar vantagens para ele, no "jantar íntimo" (coisinhas do cronista) e talvez até a missa oferecida ao Ministro. É possível até que convide o excelentíssimo Sr. João Paulo dos Reis Veloso para assumir a sua Secretaria de Administração. Dele ninguém pode duvidar nada, tamanha sua vaidade e imodéstia.

"CINEMA É CULTURA"

Se cinema é cultura, aqui vem ocorrendo o inverso. Os frequentadores do Cine Gazeta, o melhor cinema da cidade, vêm sendo conduzidos a uma neurose coletiva e as reclamações aumentam pelo fato do desrespeito a todos nos constan-

cortes nas projeções ali exibidas. São exemplos: A Dama do Lotação, Os Embalos de Sábado à Noite, O Inquilino, O Cortiço, etc. Esperamos providências no sentido de que se respeitem o público, já reduzido, por tal irresponsabilidade. (LUC)

Do Presidente da Junta de Conciliação e Julgamento de Parnaíba.

Ao Sr. Editor do Jornal Inovação.

Assunto: Presta esclarecimento e solicita retificação.

Sr. Editor,

Publica esse Jornal em seu nº 14, edição de 11-01-79, reportagem intitulada "PREFEITO LEVA PAI DE FAMÍLIA À LOUCURA".

Nessa reportagem, há referências à Junta do Trabalho, que podem involuntariamente levar os leitores a uma visão distorcida da atuação desta Junta (...).

As informações prestadas pelo Sr. Antonio Manoel de Oliveira, filho de Manoel José de Oliveira, alongam-se da verdade, na parte que se refere à Justiça do Trabalho. (grifo nosso)

Com efeito, vejamos os fatos:

1. Em 16-05-77 o Sr. Manoel Oliveira ajuizou reclamatória perante esta Junta, pleiteando da Prefeitura de Parnaíba o pagamento de diferenças salariais, férias vencidas e gratificação natalina. A audiência foi designada para 17-06-77, às 8:30 horas. O reclamante não compareceu a audiência, sendo o processo arquivado (...)

2. Em 17-06-77 o Sr. Manoel Oliveira renovou a reclamação anterior. A audiência foi designada para 22-07-77, quando a Reclamada apresentou sua defesa. A ação foi julgada procedente em 31-08-77 (...), sendo a Reclamada condenada a pagar ao reclamante a quantia de Cr\$ 6.870,40 (...). Não é certo, assim, como diz o declarante, que o pai tenha comparecido a várias reuniões e audiências, não sendo exato igualmente que tenha perdido todos os seus direitos. Da sentença que julgou procedente a ação, recorreu a Prefeitura de Parnaíba para o Egrégio Tribunal Regional do Trabalho da 7a. Região, que, em acórdão de 23-02 de 1978, deu provimento parcial ao recurso, para reduzir o valor das diferenças salariais de Cr\$ 3.232,80 para Cr\$ 2.254,80, e declarar a prescrição do

período de férias relativas ao período de maio/76 a maio/77. Calculados os juros de mora e a correção monetária, em 09-05-78, foi apurado o valor de Cr\$ 6.872,04 em favor de Sr. Manoel Oliveira. Em 30-06-78, o Sr. Manoel Oliveira peticionou juntamente com a Prefeitura, celebrando um acordo para pôr fim à execução, pela quantia de Cr\$ 6.000,00. Em 30-06-78 o Sr. Manoel Oliveira recebeu da Prefeitura, através da Secretaria desta Junta, Cr\$ 6.000,00, conforme termo de pagamento e quitação existente nos autos. Não é verdade, reitero, que o Sr. Manoel Oliveira tenha perdido todos os seus direitos, como declara seu filho.

3. Em 27-05-77 o Sr. Manoel Oliveira ajuizou nova reclamação contra a Prefeitura, pleiteando agora o pagamento de indenização, aviso prévio, 13º salário/77, um período de férias e salário do mês de maio/77. A ação foi julgada procedente na primeira audiência, designada para 08-07-77, às 8:30 horas. Não é exato, também aqui, que o Reclamante tenha comparecido a várias reuniões e audiências. Da sentença recorreu a Reclamada para o Egrégio Tribunal Regional do Trabalho da 7a. Região, tendo essa Corte, em acórdão de 20-10-77, confirmado por unanimidade a sentença recusada.

4. Relativamente a esse último processo, o Exmo. Sr. Presidente do Egrégio Tribunal Regional do Trabalho da 7a. Região, Dr. Osmundo Pontes, em data de 23-08-78 expediu contra a Prefeitura de Parnaíba, Ordem de Pagamento, no valor de Cr\$ 11.250,88, em favor do Sr. Manoel Oliveira. É certo que até esta data a referida Ordem de Pagamento não foi cumprida (grifo nosso). Mas a esta Junta, como a qualquer outro órgão do Poder Judiciário, é de feso penhorar os bens públicos para fazer cumprir suas sentenças, visto que o art. 117 da Consolidação Federal regula a matéria.

- prossegue ao lado -

INOVAÇÃO

ANO II - Nº 15 - Cr\$ 5,00

FUNDADORES

Reginaldo Ferreira da Costa
Francisco José Ribeiro

REDAÇÃO

Olavo Rebelo de C. Filho
Reginaldo Ferreira da Costa

COLABORADORES

Econ. Francisco de Canindé Correia, Dr. Cândito Athayde, Roberto Machado Brito, Ednólia Fontenele, Fernando Ferraz, Pádua Santos, Bernardo Silva, Balula, Paulo de Athayde Couto, Ana Alice, Elmar Carvalho, A. Menezes, Luciano, Martins, Tadeu Ayres, Depaula, Jorge Antonio Costa Carvalho.

CORRESPONDENTES

TERESINA: José Cruz da Rocha
FORTALEZA: Maria de Fátima Oliveira.
BRASÍLIA: Célia Maria Holanda da Costa e Marialva Dallegran.

CIRCULAÇÃO E VENDAS

Francisco José Ribeiro

INOVAÇÃO é um Jornal de circulação quinzenal, mimeografado. É um órgão do Movimento Social e Cultural Inovação. O Movimento está registrado no Livro "A", Nº 3, fls. 146 e verso, Cartório Almendra - Parnaíba. Pí. As matérias assinadas não apresentam necessariamente a opinião do Jornal.

Urge, Sr. Editor, que se publiquem estes esclarecimentos, a fim de que não paire na opinião pública qualquer dúvida ou juízo temerário sobre a atuação desta Junta. Estou certo de que não visou este Jornal a atingir a Justiça do Trabalho na mencionada reportagem, mas involuntariamente pode levar os jurisdicionados a descreer da cleridade, presteza, independência e proibidade desta Junta Especializada.

Atenciosas saudações Hermano José Carneiro Barreto - Juiz Presidente da Junta de Conciliação e Julgamento de Parnaíba.

NOTA DA REDAÇÃO:

Ficamos muito lisongeados com o recebimento desta Carta do Meritíssimo Juiz da Junta de Conciliação e Julgamento de Parnaíba. É muito agradável para quem procura fazer uma imprensa honesta e descompromissada.

O objetivo de nossa Reportagem visava somente expor para conhecimento dos nossos leitores, uma situação difícil que está atravessando o Sr. Manoel José de Oliveira. Nosso Repórter teve o cuidado de evitar o comprometimento desta Junta que realiza relevantes serviços para as classes de empregadores e dos empregados com equilíbrio e justiça.

JUSTIÇA É PARA TODOS!

Nossa Seção de Cartas está aberta a quem interessar. Para esclarecer ou nos informar basta escrever.

Jornal Inovação

Rua Vera Cruz, 715

64.200 - Parnaíba. Pí

ENTREVISTA: Deputado Francisco das Chagas Caldas
Rodrigues

Nossa equipe sabendo da visita deste homem público a nossa terra depois de 10 anos, foi até a residência onde ficou hospedado com a finalidade de entrevistá-lo.

Trabalhista autêntico, líder piauiense de visão e tato político.

Nesta segunda parte desta entrevista registramos sua opinião sobre o momento nacional, alguns dados sobre os feitos no Governo do Piauí e o que nossa cidade ganhou quando teve em Chagas Rodrigues um representante lúcido e ativo. Vamos a entrevista.

INOVAÇÃO.

- Deputado, no seu Governo o que foi feito em Parnaíba?

CHAGAS RODRIGUES.

- Eu tenho uma grande satisfação em ter concorrido decisivamente para o progresso da educação aqui na nossa cidade. Hoje nós temos essa Unidade da Universidade, essa Faculdade em decorrência de emenda que eu apresentei. Mas essas coisas passam e talvez muitos dos alunos mesmo não saibam que a Faculdade de Administração, a integração dela na Universidade resultou de uma emenda de minha autoria. Por essa e por aquelas dificuldades, porque no

momento eu pedi que se apreçasse no Ministério da Educação o processo; que eles autorizassem (...). O Relator tinha viajado, estava ausente, não era possível dá o parecer e o Conselho a provar, mas, com a colaboração de todos nós tivemos a aprovação da emenda. As emendas foram aprovadas, inclusive esta. E por isso a Escola de Administração passou a integrar a Universidade Federal do Piauí. Agora voltando ao meu Governo. No meu Governo, além do salário-mínimo, nós criamos o Serviço Social do Estado, nós criamos escolas normais e ginásios que isto era o primeiro passo para uma Universidade. Não era possível ter uma Universidade no Piauí com um ensino médio oficial só em Teresina. Em Teresina nós criamos o curso noturno na Escola Normal. A Escola Normal era uma escola de moças ricas. Não havia curso noturno. Aquelas que trabalhavam durante o dia não tinham a possibilidade de estudar. Comerciantes, bancárias, garçonetes, este pessoal não estudava em escola normal mas porque não havia curso noturno.

- Continua na página 6 -

"O MILAGRE" PIAUIENSE E O SANTO DE CASA.

As portas do Hotel Rio Parnaíba se abrem para o "público especialmente" convidado, são as palestras, os jantares e coisinhas de cronista, da "sociedade". Os tapetes do hotel são devidamente trocados. A camareira especialmente recomendada, a cidade é limpa nas ruas por onde passará a comitiva. Parnaíba se "engalana". Visitanos o filho importante, Ministro...

Aí está Teresina. Hoje é capital com saneamento, água e esgoto. Parnaíba é cidade universitária com ponte própria, ganhamos até uma mulher: a do pote.

Muitos não de lhe assediar, a pertalhe-ão a mão, acompanharão seus passos e puxar-lhe-ão o saco a valer. O parnaibano conviverá horas com gente ilustre, importante, o homem do II PND - Plano Nacional de Desenvolvimento, devidamente defendido em "Brasil: A Solução Positiva".

Passam-se agora, oito anos de vida ministerial. Neste período, a Ilha Grande de Santa Izabel mudou alguma coisa? Transformaram-na em celeiro do Piauí? Os nossos carnaubais enriqueceram a nossa economia? A nossa agricultura e pecuária desenvolveram-se plenamente? Nada disso ocorreu.

Em contra partida, recebemos a denominação de maior polo turístico do Nordeste e terceiro do Brasil, com hotel classe "A" e tudo. Ganhamos dinheiro para a construção de uma praça, dinheiro que foi jogado fora.

Que Polo Turístico é este? Os hotéis funcionam aos trancos e barrancos. O aeroporto é só edifício. Estrada de ferro é coisa do passado, acabam um dos seus ramais e transformam-na em agência bancária. Construíam agora um porto sem linha férrea - tudo transportado através de rodovias. Ganhamos também um prefeito de proveta ("unir para progredir"). O que mudou?

Somos uma terra de Ministro, ex-Governadores. Possuímos títulos, honrarias procurando esconder(?) o nosso subdesenvolvimento. Cidade alguma do Estado ou talvez do Brasil possua tantos adjetivos.

E na sua forma física, o que mudou neste Estado? Somos o mesmo Piauí, sentimos os mesmos sofrimentos. O povo sente a dor na pele e a fome no estômago.

-Prossegue na página 6-

Somos o Piauí das baixas, baixíssimas estatísticas. Lá fora a nossa realidade é a mesma de há dez, vinte anos passados.

Marcados pelo sofrimento, angústia e opressão, somos o Piauí do Canto do Igarapé, Morros da Mariana, Ilha Grande e Tatus, prá não ir mais longe. Sobrevivemos sob as mesmas oligarquias (umas maiores, outras menores), não nos permitindo seguir o progresso geral das regiões mais desenvolvidas. De todo este imenso Nordeste necessitado, somos o maior índice de miséria e sofrimento social.

Isto tudo não é nada. Temos Ministro, estamos resguardados e protegidos. Nosso progresso está seguro e assegurado. Quem diria!

Quando deixaremos, então, de ser uma das comunidades mais carentes do país?

O povo continua o mesmo; sem empregos, sem alimento, sem algo de base para a sobrevivência de uma pessoa humana. Agora existe uma diferença: até o Prefeito(?) evita o contato direto com os seus sofrimentos e despreza as suas reivindicações.

L E I T A

A S S I N E

I N O V A Ç Ã O

Nós introduzimos o curso noturno. Criamos uma série de sociedades de economia mista: CEPISA - Centrais Elétricas do Piauí S.A., TELEPISA, organizamos o Planejamento do Piauí. Lançamos as bases da Secretaria Permanente de Planejamento pra planejar todos os problemas do Estado.

INOVAÇÃO.

- E na parte da energia...
CHAGAS RODRIGUES.
- Eu fui o primeiro Governador que falou em Boa Esperança. Alguém diz: "secular aspiração". Secular coisa alguma. Eu fui o primeiro candidato a Governador que falou em Boa Esperança. Eu fui o primeiro Governador que falou em barrar o Parnaíba. Eu fui o primeiro Governador, nas mensagens, a tratar disso. Muita gente achava que era uma loucura. Na Comissão de Orçamentos na Câmara dos Deputados, no Rio de Janeiro ainda, eu fui o primeiro deputado a apresentar emenda para estudos e início de obras de barragem do Parnaíba. No orçamento de 1957.

Depois outros deputados batalharam e eu vim para o Governo, inclusive Milton Brandão trabalhou muito.

- Continua na página ao lado

Mas nas minhas mensagens, nos meus estudos, eu sempre trabalhei por isso.

INOVAÇÃO.

- Quem era o Presidente da República nesta época?

CHAGAS RODRIGUES.

- Quando eu me elegi Governador em 58 o Presidente era Juscelino, que era apoiado pelo PTB e pelo PSD. Depois foi eleito o Presidente Jânio Quadros, que foi apoiado pela UDN por que ele fez questão de não ser lançado pela UDN. Ele era do PTN e era Deputado Federal pelo PTB, eleito pelo Paraná, porque naquele tempo era possível também isso. Ele não quis sair do Governo. Alguns governadores me apresentaram essa proposta - eu ficaria no Governo e seria eleito por um Estado vizinho. Eu não aceitei, achei que isso não era correto, sem crítica nenhuma a quem aceitou, a quem concordou com isso.

De modos que o nosso Governo foi assim. Foi um Governo de sentido. O nosso Governo criou, foi responsável pela primeira lei que concedia pensão às esposas dos funcionários. Funcionário morria (...). Então na área da Previdência, na área salarial.

Quando houve aí uma greve de bancários - é interessante que vocês leiam a minha última mensagem em 62 -, quando houve a greve dos bancários no Brasil eu atendi imediatamente. Foi o segundo caso no Brasil. O meu Governo era acusado pelo modo com que prestigiava as associações rurais que eram as sociedades dos proprietários rurais; eu ajudava, apoiava.

INOVAÇÃO.

- Voltando o assunto o que mais foi feito em Parnaíba?

CHAGAS RODRIGUES.

- Oficializamos os estabelecimentos,

criamos aqui outro sentido social de Governo, criação da Assistência Judiciária, Defensoria Pública, Advogado de Ofício - advogado criado pelo Estado pra defender essas causas. Aqui, nós iniciamos uma política de grande ajuda ao desenvolvimento industrial. Nós tínhamos uma política de ajuda à industrialização, indústrias novas. Lutamos para que todos os exportadores de cêra de carnaúba procurassem exportar a cêra. Nós conseguimos o primeiro financiamento da SUDENE para a construção do Frigorífico do Piauí. Isso é olhar para o problema do desemprego. Nós fizemos a primeira estrada pavimentada no Piauí de pavimentação poliédrica, Parnaíba - Buriti dos Lopes. Poliédrica por quê? Por que resolvia o problema, era uma estrada pavimentada, dava muito emprego para o pessoal trabalhar e ainda saía uma estrada a custo muito mais reduzido. Foi a primeira estrada que o Estado construiu.

INOVAÇÃO.

- Com que recursos?

CHAGAS RODRIGUES.

- Naquela ocasião não havia ajuda externa nenhuma, naquela ocasião a ajuda interna era mínima, os recursos eram mínimos, nós não tínhamos recursos. Não tínhamos empréstimos. Ao longo de todo meu Governo o empréstimo foi de 50 milhões de cruzeiros que hoje significam 50 mil cruzeiros. Foi a dívida que eu deixei aos governos futuros.

INOVAÇÃO.

- Voltando aos temas da atualidade nacional o senhor acredita na volta de Leonel Brizola no sentido de enfraquecer a oposição atual?

CHAGAS RODRIGUES.

- De maneira nenhuma. Eu fui colega na Câmara, fui colega de partido, fui colega como Governador. -SEGUE-

O Leonel Brizola é um idealista, um homem honrado, um homem corretíssimo, um homem de origem humilde, simples, um homem que foi engraxate. De modos que ele não seria capaz de nenhuma barganha nesse sentido. O que ocorre com o ex-Governador Leonel Brizola é o seguinte: ele hoje é um líder nacional, vocês estão vendo nos jornais. Muito bem recebido por aqueles que estão no Governo na Áustria, na Inglaterra, estão no Governo de Portugal, Espanha, etc. Ele é um homem que há 15 anos está ausente. Eu estava ausente há 10 anos do Piauí e meu desejo de vir ao Piauí era grande. Quem está ausente do Brasil há tanto tempo deve ter uma vontade muito grande de voltar. (...)

INOVAÇÃO.

- O senhor concorda com a tese de Ulysses Guimarães de que o MDB não deve se dividir até enquanto não venham as liberdades?

CHAGAS RODRIGUES.

- Me parece correta esta tese. Eu acho que nós devemos lutar até a normalização, até a reconstitucionalização do país. Esse é meu ponto de vista. Quando o país estiver com a sua situação normalizada, então, será natural que se reorganizem e se constituam os partidos de acordo com as várias tendências.

INOVAÇÃO.

- Qual seria então, a diferença de um PTB futuro e um PTB passado?

CHAGAS RODRIGUES.

- Vamos tomar o Partido Trabalhista inglês. Os partidos nestes países eles têm 100 anos, eles têm décadas e décadas (...). Quer dizer; o partido vai se renovando. Ele vai enfrentando a realidade. Mas ele sempre é fiel a um princípio. Quantos líderes trabalhistas foram sacrificados. Não só na área política como as lideranças sindicais. Outros líderes

trabalhistas eram acusados de tendências comunistas. O PTB era acusado de se deixar infiltrar esses líderes operários comunistas. Então havia pelegos, como hoje há pelegos, sempre há verás pelegos, tanto na política como na profissão há os bons e há os elementos carreiristas, oportunistas, etc. Mas o Movimento serviu inclusive para mostrar aqueles que realmente eram fieis ao trabalhismo, fieis ao socialismo, fieis ao liberalismo, e assim por diante (...). Nós podemos ter 2 partidos trabalhistas, depende. Agora acho que a luta não deve ser em termos de pessoas, deve ser uma luta em torno de idéias. E trabalhismo é isso. Nós éramos acusados de defender salários altos, de demagogia, nós éramos acusados de conceder uma série de vantagens aos trabalhadores.

Eu me lembro que já na fase mais do fim do Governo Goulart se acusava que os sindicatos tinham mais prestígio que os Deputados. Então o pensamento trabalhista básico pra mim é o trabalho. Trabalho é uma projeção da personalidade humana, da dignidade humana. Trabalho tem que ser prestigiado, o trabalho tem uma grande expressão (...).

INOVAÇÃO.

- O senhor é a favor da legalidade do Partido Comunista no Brasil?

CHAGAS RODRIGUES.

- Eu defendo pluripartidarismo e acho que todos os Partidos, qualquer que seja a sua tendência, inclusive o Comunista, desde que cada um queira. Por exemplo: eu sou trabalhista, nós trabalhistas queremos organizar o nosso partido. Muito bem. Amanhã, eu não sei se os antigos Democratas Cristãos vão querer organizar o partido. Se quiserem, problema deles. Nós não podemos ser contra. Se nós defendemos um partido para nós, o nosso partido, nós não podemos ser contra. Na medida que nós somos favoráveis a um partido - SEGUE -

que seja um veículo das nossas idéias nós não podemos ser contrários(...)

INOVAÇÃO.

- Como é que o MDB vai se mostrar firme nesta Frente com tanta gente moderada, autênticos, neo-autênticos, trabalhistas, democratas cristãos...

CHAGAS RODRIGUES.

- Será possível como foi possível assim agora na medida em que as defesas de certas conquistas, de certos princípios, na medida em que esta luta estiver progredindo e não estiver chegado ao fim, há uma necessidade.

INOVAÇÃO.

- Mas o senhor reconhece que até agora estava todo mundo atrás da moita?

CHAGAS RODRIGUES.

- Não! Pelo contrário! Olhe, veja bem : o MDB vem lutando por aquilo que é básico. Nós queremos LEGALIDADE, nós queremos CONSTITUIÇÃO, nós queremos PLURIPARTIDARISMO, nós queremos LIBERDADE SINDICAL, nós queremos na área política reconstitucionalizar o país, regime de legalidade para todos; governos e governados. Ora, já é um pressuposto. Se nós queremos a reconstitucionalização do país, se nós queremos um regime de legalidade, quem quer a constitucionalização quer através da lei básica e a nação se pronuncie. Para a nação se pronunciar é preciso que haja ANISTIA. Anistia pra termos uma Constituinte que realmente traduza o pensamento, porque a Constituição é a síntese do pensamento de uma nação. É uma lei básica, uma lei fundamental. E toda Constituição, não apenas na nossa história, mas na história dos povos e até recentemente, o que há é que uma Constituição tem que resultar, tem que ser PRO - MUL - GA - DA por uma Assembléia Nacional Constituin-

te.

INOVAÇÃO.

- O Senhor acha que a largada já começou?

CHAGAS RODRIGUES.

- Não. A meu ver começaram as conversas. Marcaram os entendimentos, mas eu ignoro que já tenham iniciado concretamente a fundação, a organização de novos partidos(...) Todos que querem fazer uma política de oposição têm de ir para o MDB.

INOVAÇÃO.

- A partir de 1º de Maio o que o senhor pretende fazer na política?

CHAGAS RODRIGUES.

- A partir de 1º de maio não. Eu comecei agora uma conversa com os políticos para a partir de 1º de Maio então...

INOVAÇÃO.

- Se filiar ao MDB?

CHAGAS RODRIGUES.

- É o que eu pretendo. Agora, a política é uma coisa muito dinâmica, nós não sabemos o que poderá acontecer daqui até lá.

INOVAÇÃO.

- O senhor postularia a Presidência do Partido aqui?

CHAGAS RODRIGUES.

- Não, eu não postulo nada.

INOVAÇÃO.

- Mas se o senhor fôsse convocado, o senhor aceitaria a Presidência do Partido?

CHAGAS RODRIGUES.

- É uma maneira de dizer : eu quero ser soldado.

- conclui na página 10 -

QUEM TAPA O SOL COM A PENEIRA ?

Enio Silveira

Encontros com a Civilização Brasileira - 6.

Segundo pensa e afirma o Vice-Presidente "eleito" Aureliano Chaves, um político mineiro que raramente se esconde atrás de conveniências oficiais ou de linguagem ambígua, é o Governo que está a fazê-lo quando pretende ignorar a marcante diferença de cinco milhões de votos dados a mais ao partido oposicionista, nas eleições de 15 de novembro, alegando que a ARENA manteve a maioria nas duas casas do Congresso.

Acreditar - ou fingir acreditar - que tal "vitória" formal, embora melancolicamente estreita para as grandes expectativas situacionistas e o desmedido empenho neo-populista do General Geisel na campanha que as precedeu, reflita efetiva preferência do eleitorado, ultrapassa a costumeira demonstração de cinismo a que já nos habituaram os acólitos palacianos, para chegar às raízes da insensatez política.

O MDB, por tudo o que seja, ou apesar daquilo que não seja, venceu esmagadoramente em quase todos os centros urbanos, em todos os locais onde a máquina repressiva e coatora do Governo, posta em disfarce a serviço da ARENA, não conseguiu agora, como ocorreu em outros períodos eleitorais transcorridos sob a ditadura, decidir a parada com tranquilidade.

A campanha ocorreu tão mal para o Governo que, mesmo nos distritos sob barão e cutelo, onde os votos favoráveis podem ser quase sempre computados antes de realizar-se o pleito, a ARENA e seus leões-de-chácara tiveram que lançar mãos dos mais deslavados - e grotescos - tipos de fraude, inclusive

- SEQUE NA PÁGINA 11 -

ENTREVISTA: Chagas Rodrigues
conclusão

INOVAÇÃO.

- Se o senhor voltasse para governar o Estado, quais seriam suas metas prioritárias?

CHAGAS RODRIGUES.

- Minhas metas seriam as metas do trabalho. Completa valorização do trabalho, educação, saúde. Ah! eu não falei a vocês que no meu Governo nós tivemos o primeiro hospital do norte, tivemos o primeiro hospital do sul, então, essa seria a preocupação. A defesa da saúde do povo, educação para o povo, valorização do trabalho(...)

INOVAÇÃO.

- Como o senhor encara agora, a política do Piauí?

CHAGAS RODRIGUES.

- A política do Piauí é o que vocês viram. É o único Estado que não vai mandar um representante a Câmara. Isso deixa bem a Arena. Isso deixa muito mal o nosso Estado, em termos a quem falando, dentro de uma visão acima dos partidos, cupra-partidárias, sigamos assim.

INOVAÇÃO.

- O senhor moraria em Brasília ou em Teresina?

CHAGAS RODRIGUES.

- Eu pretendo continuar morando em Brasília, mas tudo isso pode ser alterado.

PRÓXIMA EDIÇÃO

Resultados gerais da Primeira Pesquisa de Opinião Pública. Concluiremos também, a Entrevista com Ivan Lins.

aqueles que, servindo em nossos dias' como motivo de anedotas, foram uma das mais sérias justificativas invocadas pelos vários movimentos político-militares que culminaram com a liquidação da chamada República Velha. O desenrolar da luta eleitoral em Pernambuco, Amazonas, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, para citar os casos mais notórios, está na memória de todos nós.

Não há, pois, quem possa em sã consciência discordar de Aureliano Chaves. Ao que nos parece, ele apenas se equivocou ao restringir a prática' dessa atitude ao Governo e a seus valets-de-chambre arenistas, pois que, em verdade, há um grande número de pessoas a adotá-la hoje em dia, tanto nos setores da situação quanto nos que lhe são opostos, envolvendo políticos profissionais e amadores.

Nos próprios arraiais emedebistas, por exemplo, há muitos elementos que, em sua euforia pós-eleitoral, acreditam numa espécie de re-proclamação da república em 15 de novembro de 1978, chegando até a supor que nessa data faleceu a ditadura, tendo o en-terro que merecia.

Facções diversas de oposição' ao Governo, dentro ou fora do MDB, intensificaram seus preparativos para reorganizar em termos partidários a vida política nacional, como se a liberdade, gloriosa e refulgente, já tivesse efetivamente aberto suas asas sobre nós... E não foram poucos os ressentidos e vingativos que retiraram do fundo de seus baús as reservas de recriminações e ataques, cada um deles se julgando "mais autêntico", "mais consequente", "mais vítima", ou "mais herói" na luta contra as violências e os abusos da ditadura.

- SEGUE AO LADO -

É verdade que alguns líderes responsáveis não se omitiram, e logo tentaram conter os excessos, opinando que correr à frente do tempo e fragmentar' imediatamente em diversas arregimentações partidárias a grande vitória, alcançada muito mais por um sentido de revolta e frustração popular do que apoio ao MDB, pode converter-se em grave erro, que anulará a recente vantagem tática obtida com a conquista de importante cabeça de ponte democrática. Assim que a poeira das batalhas eleitorais assentou na planície do bom senso eles puderam ver, num horizonte mais claro, que o momento político antes exige redobrados esforços para efetivamente implantar a democracia do que o faz-de-conta de praticá-la nas nuvens.

Ulysses Guimarães, com o equilíbrio e a calma que muitos, injustamente, confundem com oportunismo ou acomodação, foi bastante claro ao opinar' que não se deve, nos quartéis oposicionistas, iniciar a arrancada da reorganização partidária antes que condições objetivas a ensejem, ou até determinem: "Quem vai querer sair do MDB? E por quê? Quem quiser se eleger dentro de dois anos, na disputa para vereadores' e prefeitos, precisará ser do MDB. Não haverá tempo para se criar um novo partido..."

Leonel Brizola, que é de novo uma presença cada vez mais vigorosa em nosso cenário político (para inquietação' tanto do Governo quanto de alguns de seus antigos correligionários, transformados em líderes interinos pelo seu longo exílio...), também entendeu que reativar, imediatamente do PTB - que será sem dúvida, o maior partido popular da América Latina - equivaleria a colher o trigo da vitória antes que ele amadurecesse.

- continua na página 12 -

Usando uma linguagem cada vez mais equilibrada e sensata, que já começa a sensibilizar várias camadas da classe média que outrora consideravam um ferrabraz ou, na melhor hipótese, um demagogo populista, o líder autente recomenda aprofundada análise dos múltiplos aspectos da conjuntura política nacional e o mais amplo debate com todas as correntes progressistas, antes que seja efetivamente possível - e sobretudo oportuno - reestruturar o grande partido que, antes do golpe de 1964, já se convertera, apesar de suas numerosas contradições internas, na mais expressiva agremiação política do povo brasileiro.

Apesar do que eles e vários outros ponderados dirigentes recomendam os aventureiros de todos os tipos, que só pensam em revanche, os imaturos e todos aqueles que têm uma visão idealista do processo histórico, continuam tapando o sol com a peneira, agindo como se as recentes eleições tivessem de fato sido uma esponja mágica a apagar, com a expressiva maioria obtida nos votos diretos para as casas do Congresso, quatorze anos de arbítrio, desmando e auto-suficiência. A mais elementar análise demonstrará a todos eles, se se derem ao cuidado de fazê-la, que a ditadura - embora enfraquecida e pouco segura de si - não teve nas urnas o seu Waterloo e muito menos recebeu, em 15 de novembro último, a pá de cal que a imensa maioria do nosso povo deseja despejar sobre ela.

As lições do episódio eleitoral e de suas consequências imediatas, bem como os sérios riscos para a vida nacional que alguns de seus possíveis desdobramentos sem dúvida acarretarão, têm que ser cuidadosamente pensados e repensados por um homem que, em breve, mais do que qualquer outro cidadão brasileiro, terá a obrigação e o dever de não tapar o sol com a peneira. É ele João Baptista Figueiredo, o quinto General a quem o golpe de 64

confia a tutela da Nação.

Tendo recebido o supremo bastão de comando numa corrida de revesamento (com obstáculos) que há quatorze anos se realiza sem qualquer participação do público, ele enfrentará o difícil e desafiante de levá-lo à linha de chegada sem deixá-lo cair, sem ser derrubado no processo. Só poderá fazê-lo se se comprometer, ao longo da pista, de que nenhuma vitória tem sentido se não for dedicada ao povo e por ele aclamada com espontâneo entusiasmo. O povo nem sempre sabe eleger seus heróis, mais é inegável que somente são culpados pela História de qualquer Nação, em qualquer época, aqueles que de alguma maneira serviram, ou com ele se identificaram na defesa de seus mais legítimos anseios.

Aspiramos mais do que nunca, por uma ordem social justa e democrática, onde nossos delegados livremente escolhidos num clima de respeito aos direitos dos cidadãos, possam, com nosso apoio, promover o verdadeiro desenvolvimento das grandes potencialidades humanas e materiais de que dispomos. Um desenvolvimento que não seja "milagroso" e beneficie apenas a um pequeno grupo de privilegiados e às empresas multinacionais a que cada um deles, com maior ou menor recato, presta vassalagem, mas a todos nós, que somos seu legítimo destino. O povo brasileiro está cansado de ser mantido nas trevas da ignorância, da subnutrição e das doenças, da exploração e do medo, tangido para lá e para cá como um rebanho de carneiros que limitado em sua busca de caminhos próprios por ferozes cães pastores, tem como prêmio efêmera - e precária - sobrevivência.

Ao longo destes sombrios e tristes quatorze anos de autoritarismo e auto-suficiência governamental, tivemos sem dúvida, várias exteriorizações de progresso: há mais potencial energético, mais fábricas, mais estradas, mais navios, mais telefones, mais eletrodomésticos...

- Continua na página 13 -

Mas só o trabalho é nosso : os lucros são alheios. Produzimos mais exportamos sempre mais, mas somos cada vez mais devedores aos grandes centros financeiros do mundo capitalista. Nossa dívida externa de hoje, se comparado ao total escriturado até 31 de março de 1964, é muitas e muitas vezes maior. A taxa inflacionária que, como sinistra leucemia, nos deixa cada vez mais inertes e abúlicos, chega a atingir 50% ao ano, a despeito do que dizem os dados oficiais. É evidente que as manobras altistas da OPEP nos consomem cada vez mais divisas pelo petróleo que temos de importar, mas é inenxato, é até desonesto apresentar esse dado, como fazem sempre os membros de um Governo que não escolhemos, como a causa principal de nossos males.

O General João Batista Figueiredo, nosso quinto Presidente ditorevolucionário, deve estar a par disto tudo pelo cargo que vai ter, pelas funções "de pesquisador", digamos assim, que desempenhou. Ele sabe que não estamos satisfeitos com os erros e vícios administrativos dos governos de que é sucessor, sabe que nos manifestamos nas urnas contra eles, sabe que, se tivéssemos ampla liberdade de escolha, nosso voto seria ainda mais claro, em frontal repúdio a tudo o que representam, a todas as premissas que lhes serviram de esteio.

O único meio de que poderá dispor, se quiser chegar incólume ao fim da tarefa que lhe confiaram, será o de se dedicar efetivamente ao serviço de todos nós, o povo brasileiro, não ao de uma auto-denominada "revolução" (que foi tudo, menos isso, desde o momento em que assumiu o poder), e muito menos ao de um partido por ele criado para servi-la docilmente em todas as suas manobras e caprichos.

Sabemos todos que ele é um homem claro e direto (às vezes rude) em sua linguagem, cujas origens na pequena classe média, o apoio em tradições familiares de luta democrática e o

exercício de longa carreira militar - uma excelente escola de civismo e de conhecimento da realidade brasileira, pelo menos para aqueles que não se deixem dominar por estratégias norte-americanas de hegemonia global - o credenciam, apesar de seu despreparo atual e de seu comprometimento com uma estrutura de poder anti-democrático, para um diálogo franco e construtivo com todo o povo.

Quando usamos a palavra "diálogo" não estamos pensando, evidentemente na propalada conciliação que ele se diz proposto a promover, pois é óbvio que os graves problemas que temos de enfrentar sem mais delongas e os legítimos anseios que, com redobrado vigor, cada vez mais alto proclamaremos, não comportarão equacionamento e resposta em meros debates acadêmicos entre o Governo e o MDB.

- Conclui na página 14 -

IV FESTIVAL DE MÚSICAS PASTORAIS

Dias : 7/8 de Abril

Local : SESI

PARTICIPE!...

Inscrições : Casa Paroquial dos
Padres Redentoristas

Período : de 22 de janeiro a 23
de fevereiro

Promoção : JAL - Clube de Jovens

Amor e Liderança

UMA "PORRADA" NA CONSCIÊNCIA OU UM
TIRO NA MEMÓRIA...

Paulo de Athayde Couto

Como já dizia o Alceu Valença numa de suas músicas: "... Dom Quixote, liberto de Cervantes, descobriu que os moinhos são reais".

Depois da publicação de "O Progresso de Parnaíba" no jornal "QUE RELA", tão contestado e criticado, pensei em escrever a segunda parte com novos tópicos e verdades, porém achei mais interessante contar como surgiu a inspiração para tal artigo.

Foi numa noite de insônia. Eu não conseguia conciliar o sono pois minha consciência estava "pesando" e necessitava de uma saída. Um sufoco, cara! Precisava fazer alguma coisa. E fiz. Escrevi "O Progresso de Parnaíba" e não me arrependo.

Vale também a pena publicar algumas críticas e opiniões a respeito do "Progresso de Parnaíba" e de seu autor: "Muito moralista", "carente", "louco", "complexado", "que não gostava de mulher" e ainda apareceu uma zinha dizendo que ima me "dar umas porradas".

Por falar em porradas, quem levou muitas delas foi a consciência de muita gente. Afinal, quem quer modificar o mundo (ou as pessoas) é esse tal de rock and roll" ou melhor: a onda discoteque com fumaça colorida, sirenes, luzes e agitação de cidade grande (entendam!).

Bom, de qualquer maneira, a denúncia ficou no ar e pegue quem quiser. Pelos comentários, pudemos chegar à conclusão de que as pessoas se tocaram... Eu ainda acredito na humanidade e não chego a acreditar que a nossa geração esteja completamente perdida...

Parnaíba é atualmente, a cidade mais suja e mais maltratada dentre todas as cidades do Nordeste brasileiro.

QUEM TAPA O SOL COM A PENEIRA?

- conclusão -

"A questão não é conciliar partidos de espúria origem, mais promover o mais amplo debate com todas as camadas da população brasileira, de que resulte a eleição de uma Assembléia Constituinte e a promoção de novo estatuto de adequada, harmônica e dinâmica convivência social, estabelecida sobre bases democráticas e nacionalistas.

O General João Batista Figueiredo, se não quiser "tapar o sol com a peneira", deve ter bem presente que nada de efetivo conseguirá realizar, em termos de Governo, se se mantiver enquadrado na rígida e estéril estrutura de poder que um grupo integrado por elementos minoritários das Forças Armadas e do empresariado, tem imposto tanto a Nação como a seus dirigentes. O princípio físico da inércia e um exagerado esprit-de-corps têm impedido o rompimento, até aqui, desse esquema que é tanto mais odioso quanto comprovadamente inoperante e contrário aos interesses nacionais.

Nosso futuro presidente, no entanto, já pôde verificar que a imensa maioria da Nação - e isso inclui até mesmo muitos eleitores que deram seu apoio ao próprio Governo - quer liquidar o arbítrio e iniciar imediatamente a restauração do estado de direito, para implantar um regime democrático autêntico. Apoiando-se nela, pacificando a família brasileira, ele poderá legitimar-se moralmente como Chefe de Estado e passar à História com saldo positivo.

Sobre uma casa dividida, ninguém governará.

NUMA GRANDE REFLEXÃO SOBRE O MOMENTO SOCIAL QUE VIVE O PAÍS, IDÉIAS GERAIS E POLÍTICAS PROSSEGUIU PUBLICANDO A ENTREVISTA EXCLUSIVA PARA INOVAÇÃO - CONCEDIDA POR OCASIÃO DO SEU SHOW NOS DIAS DE HOJE EM TERESINA

Por Balula (Geraldo Brito)

IVAN LINS

- Tem gente que diz que o povo já está sabendo que tem de votar na Arena. Apesar dele saber disso tudo, vai votar mesmo na Arena, então a gente fica naquele impasse. Mas se ele sabe disso porque não vota em outra coisa?

Paulo Batista...

- Por causa do medo

Balula

- Aí o pessoal fica dizendo: não! ele não tá a fim de dar uma de herói, por que o cara morre e não se torna herói! Mas se ele morrer não vai acontecer nada. Então ele continua mesmo na dele, continua votando na Arena. Será que a culpa é só do pessoal que domina ou se tem uma parcela de culpa só quem é predominado? A gente vê que a classe dominante se fecha toda não deixa nenhuma saída, mas será que o dominado não tem uma brecha? Será que não existe uma certa consciência de que algo está errado? O povo deve ter um líder ou resolve outros problemas por si?

IVAN LINS

- Acho que parte da atitude que a gente toma. A gente sabe que o povo não tem muita consciência das coisas. De uma certa forma você sabe que são um pouco culpados, assim como minha classe sabe. São pessoas conformadas. O povo brasileiro é um povo meio preguiçoso mesmo, sabe? Então se a gente conseguisse conquistar uma posi-

ção que modificasse as coisas pra eles, por eles, esse sentimento que a gente tem de uma certa forma é uma forma de voce afirmar que eles são pessoas fracas realmente e que dependem de uma tomada de posição nossa, que somos pessoas mais cultas, temos melhores níveis, somos mais preparados, pessoas mais observadoras, estamos a fim de lutar, de fazer alguma coisa

Balula

- Tem que ter um cara pra tomar a frente, né? Por exemplo, o caso da Nicarágua. O Zero teve que tomar a frente como Cheguevara e Fidel teve que tomar em Cuba...

IVAN LINS

- Faltam líderes

Balula

- Líderes que deem segurança às pessoas que acreditam...

IVAN LINS

O O Lula é um cara que surgiu assim...

Balula

- O Lula poderia segurar esse pessoal no sul. E aqui no Nordeste, isto que seria desse pessoal se os próprios Sindicatos estão aí, quer dizer, dependendo diretamente do Governo Federal?

IVAN LINS

- Eu acho que a gente deve ter um pouco de esperança, um pouco de paciência.

Não vamos conquistar o mundo prá nós mesmos. Devemos tentar melhorar o mundo para os que surgirão. Só isso. Nesse sentido.

Paulo Batista.

- O Geraldo estava há dias comigo e disse: "será que a nova geração vai poder conquistar isso tudo?" Eu acho que essa que tá vindo aí tá sendo muito mais massacrada que a nossa

Lucinha Lins.

- Posso dar um exemplo disso, incrível. Tenho 25 anos. Pelo menos durante certa época tive amigos de colégio que tiveram sempre as mesmas idéias, os mesmos ideais, as mesmas vontades, as mesmas aspirações e eu casei muito cedo, casei com 18 anos. Então de repente tive de crescer. Tive filho com 19, levei porrada, a minha vida é completamente diferente da delas que provavelmente estão se casando agora com aquele burguesão executivo que sai às 8 da manhã e volta às 6 da tarde prá casa. Então o meu mundo é realmente diferente, mas pelo menos eu acho que tenho de acreditar que numa certa época tivemos as mesmas idéias, tivemos o mesmo nível. Houve uma igualdade numa certa época que não pode simplesmente morrer e eu encontro com essas mulheres, hoje mulheres, na praia, no chá de panela dum que vai casar, na rua, e eu fico besta. Eu digo: Meu Deus! será que sou eu a errada? Não é possível! Será que sou eu a doida?

Balula

- Isso é um lance que existe dentro da própria família...

Lucinha Lins.

- São pessoas iguais a mim. De criação, de berço, de tudo, de dinheiro, sabe? E é tão diferente, é uma barbaridade. Por exemplo, esse tipo de pergunta: deve ser o máximo ser casada com Ivan Lins. Aí eu olho prá ela e digo assim

- ele faz cocô igual ao seu marido. Coisas no gênero. Deve ser incrível ser casada com artista. É igual, é muito pior que a tua vida, porque a nossa vida é completamente desligada. Eu não sei quanto entra no fim do mês, você sabe. Eu tenho mil problemas a mais. Você não pode nem imaginar. A minha vida não é o mar de rosas que você imagina que seja. Nós não somos milionários. E se fôssemos seríamos de baixo, de muito pau. O eu que você tá pensando... né nada disso.

Balula

- É porque esse pessoal tá a fim de casar com artista por causa do status.

Lucinha Lins.

- Eu não consigo compreender uma pessoa que foi minha amiga. Naquela época eramos iguais e porque paramos de nos ver cinco, seis anos, cada um foi pro seu caminho, eu casei, ela tá casando ou vai casar, tudo, e de repente bicho é uma coisa tão pequena...

IVAN LINS

- Basta você vê uma coisa. Que a classe média é a mais consciente. Se tem as eleições hoje, se o MDB ganhou mais votos, foi por causa da classe média. Esse pessoal que pende prá alta burguesia, é um pessoal que não tem a menor... Agora a classe média já está se misturando com a classe baixa, inclusive economicamente.

Balula

- Por exemplo em Teresina 1% da população é que tem 51% da renda.

IVAN LINS

- Pois é. No Brasil, só 5% tem 80%. E cada vez um menor número de pessoas concentra essa renda.

Concluiremos esta entrevista na próxima edição

Depaula

Caro Fidalgo,

É Janeiro - O inverno já dá o ar da graça ao povo e a praça. O povo se alegra na esperança da fartura propocionar-lhe, um ligeiro equilíbrio na sua balança orçamentária. Já a praça en-tristece-se em ver aumentadas as possibilidades de desaparecimento total, uma vez que até suas outrora frondosas árvores tendem a ir de encontro ao chão, quem sabe talvez por ironia do destino ou por castigo aqueles que tiveram a ousadia de querer alterar um acervo que para o parnaibano é inviolável.

É Janeiro - As chuvas caem ainda pouco, mas cairão muito mais. As águas descem e descerão em enchorradadas misturando-se as sujeiras que proloferam nas artérias de toda a cidade, sem que o setor competente da administração municipal tome as devidas providencias, para que a nossa Parná faça juz ao título "Parnaíba cidade limpa".

É Janeiro - O sereno da noite em consonância com o travesseiro, transmite a mente da gente uma sensação otimista que nos faz acreditar na ventura de recebermos de volta a nossa es-

timada Praça da Graça, ali mesmo no local onde ela existiu e que hoje só se ouve a sinfonia dos pardais, o silvar das cobras e o coaxar dos sapos.

É Janeiro - Logo chegará fevereiro. As águas que caem aqui e ao longo do Velho Monge, descerão revoltas, correndo soltas, provocando danos e desabrigos as populações ribeirinhas. Mas tem carnaval, álcool e fantasia, que em três dias afogarão os nossos problemas e mágoas ali mesmo no cais de águas barrentas da velha Coroa.

É Janeiro - Em março também choverá - oxalá. O caranguejo, principal supridor das necessidades alimentícias das classes menos favorecidas, estará mudando da mesa aqui da terrinha para as mesas Teresinense e Fortalezense, sem que haja uma conciliação entre o consumo interno e a exportação.

É Janeiro - Abril abrirá o ciclo da fartura em função do inverno. As águas ainda cairão. Ter-se-á bonança, mas os preços aumentarão, pois órgãos como a SUNAB e a COBAL, como sempre,

- continua página seguinte -

É JANEIRO - conclusão

não atuarão. Chega maio e com ele o aumento do salário - mínimo e o fim da ilusão do proletariado, em galgar os horizontes de melhores dias.

É isso aí Fidalgo. Tudo que te disse é porque estamos em janeiro, mês em que são renovadas as esperanças de todos, principalmente do homem comum. Por hoje vou ficando nessas linhas e até breve, quando voltarei aos temas de análises sócio-econômicos.

Cordialmente,

DEPAULA

Dr. Francisco de Moraes Souza

Residência no H.S.E. (IPASE) - Rio de Janeiro. Pós-Graduado em Cirurgia Geral (Prof. Mariano de Andrade). Estágio na Maternidade Carmela Dutra - Rio.GB

- ATENDIMENTO HOSPITALAR -

Hospital Marques Bastos

Hospital Infantil Mirocles Veras
Clínica Santa Edwirges

HORÁRIO

2a. Feira - 7:00 às 11:00 horas

6a. Feira - 7:00 às 11:00 horas
13:00 às 17:00 horas

Sábado - 7:00 às 11:00 horas
13:00 às 17:00 horas

CONSULTÓRIO: Rua Riachuelo, 770
Tel: 322 - 1843

INSPIRAÇÃO

HERÓICA

ELMAR CARVALHO

De um povo empanturrado de heroísmo ouviram um berro retumbante: AIIIIIIIIII!

Ai! me pegaram pelo saco escuro de tal, mas até ele estava vazio, nesta terrinha continental de buchos vazios, de bolsos vazios, de cabeças cheias de coisa nenhuma, de etc., etc., etc.,... vazios.

A fome que come o homem marginal é a mesma fome que o poderoso chefe nunca sente, porque sempre que a sente ele a mata com iguarias, cujo cheiro o pobre come com um punhado de farinha (isto é, quando a tem).

E o meu pobre é o pobre que para não sentir fome anestesia o estômago (leia-se: estou magro), mascando toras de fumo (isto é, se o fumo já não entrou).

E fica ouvindo o roncar das tripas como uma música sem solução.

QUEM TAPA O SOL COM A PENEIRA?

RA?

Enio Silveira

Páginas : 10, 11, 12, 13 e 14

AMEAÇA DE DESPEJO

Como se já não bastassem as desgraças decorrentes da difícil situação que grande parte da população parnaibana atravessa, cerca de 100 famílias residentes na Rua José Moraes Correa, nas proximidades da lagoa do Bebedouro, estão sendo ameaçadas de despejo pelo Sr. Elias Ximenes do Prado.

A "comunicação" vem sendo feita através de carta endereçada a cada um dos moradores daquelas humildes casinhas, assinada pelo futuro deputado emebista. O Jornal INOVAÇÃO recebeu abaixo-assinado de várias pessoas, e até fotografias dos moradores, cada qual mostrando cópias da carta ameaçadora. É exigida a quantidade de, no mínimo, R\$ 12.000,00 por cada casa, "o que - alegam os moradores - não possuímos". O prazo vai até 31 de 01 de 79.

Trata-se de uma questão delicada, pois envolve famílias modestas. As citadas famílias vivem ali pelo menos há 12 anos, como é o caso do Sr. Domingos Ribeiro, que nos mostrou o talão de Imposto Predial que ele vem pagando há vários anos. Disse ainda que passou muito tempo para construir sua casa, de tijolos e telhas, e que não pretende ficar sem a mesma. Hilton Firmino tem também o mesmo pensamento, e o Sr. Joaquim Raimundo Cardoso. Já a Sra. Cândida Ca-

lixto do Nascimento garante que não pagará. Ela explica: "meu dinheiro não dá pra comer".

O terreno, que fica entre a Rodovia Federal - BR 343 - e a estrada de ferro, foi adquirido pelo Sr. Elias Ximenes do Sr. Celso Nunes, mas os moradores afirmam que o Sr. Celso já havia sido indenizado quando da construção da rodovia. Na realidade, não se pode dizer quem tem razão. Não estamos afirmando que este seja um ato ilegal do Sr. Elias. Ocorre, todavia, que em face das sérias denúncias que os moradores fizeram a este Jornal, ficamos na obrigação de cobrar uma explicação, mormente quando se trata de um deputado. Que os fatos sejam apurados, a fim de que essa gente pobre e indefesa não seja prejudicada.

Este é o objetivo maior de uma imprensa autêntica, que não se atrela às correntes políticas no momento de enfocar aspectos em que esteja em jogo a comunidade.

Qualquer denúncia poderá (ou deverá) ser levada ao conhecimento dos "meninos" deste Jornalzinho. Divulgaremos com satisfação e sem medo.

PRAÇA DE SANTO ANTONIO

Jorge Antonio Costa Carvalho

Do meu Avô, o nome Santo,
 Santo Antônio doado por meu Avô :
 o Santo Antônio da Torre,
 o Santo Antônio da Igreja,
 o Santo Antônio da Praça,
 Praça de Santo Antônio.
 De Santo Antônio de Pádua Pires,
 e Santo Antônio Cajubá Neto.
 Praça de leste céu,
 praça de D. Celeste
 das PRATAS, pratos e Pires.
 Praça de D. Arady e RIBELÔ
 e dos "queridos" : Teixeira e Marcô.
 Do Cândido e das candidas candinhas.
 Praça das tesouras dos TESOUROS
 e brincadeiras, molecagens e namoros.
 Praça das querelas e quermesses,
 aquarela floral das paqueras.
 Praça de D. Flora e Ozias :
 o Comendador da Praça.
 Do Albertinho Furtado,
 o comendador da "praça" :
 da bolsa de valores
 e dos valores da bolsa,
 da moça de predicados
 e dos "predicados" da "moça",
 da cotação dos "veados"
 e dos cornos, cousa e lousa,
 dos condes falidos e falados
 e do despejo do Antônio de Souza.
 Do Parnaíba, o clube da Providência.
 Da Parnaíba, à mercê da Providência.
 Praça dos Folidos e políticos,
 do comício do Zé Mendonça:
 "Pé de porco, mão de onça".
 Praça do Centro Cívico,
 ex-campinho das "peladas"
 do "Peladô", hoje Sr. Ronald.
 Praça do Colégio das Irmãs
 e das Irmãs do Colégio.
 Praça do Rubenito, notário e Barão
 e do Carcará, notário e "Lindão".
 Praça : feito leite e monumento,
 praça do perfeito, prefeito jumento.

MENINO DA RUA

Pádua Santos

Menino perdido,
 Menino da rua.
 P'ra que mais saber
 Se a barriga é tua?
 P'ra que mais escolas?
 P'ra que mais comida?
 Se ainda há esmolos
 Tua escola é a vida.
 Tu sentes a fome
 Que te vai consumindo.
 Mas há outros meninos
 Que não vão sentindo.
 Tu cresces na rua,
 Na rua da fome.
 Cresces sem pai,
 Cresces sem mãe,
 Cresces sem nada,
 Cresces sem nome.
 Ninguém te conhece.
 Te chamam Francisco,
 Te chamam José
 Ou te chamam João.
 Se continuas crescendo,
 Na fome vivendo,
 Da fome sofrendo
 O mundo te ensina :
 Viras ladrão.
 Logo apareces,
 Todos conhecem.
 Viras manchete,
 Fazes sucesso.
 Aí não te esquecem,
 Agora ofendes
 E ninguém te defende
 No letal processo.

A MARRETADA É NOSSA

última página

INDIGNADO POVO FALA DA CORRUPÇÃO DOS CONCURSOS

Sem dados concretos, chega-nos aos ouvidos a notícia de que existiu ' corrupção no "concurso" (?) havido recentemente em Luis Correia para preenchimento do quadro de funcionários da Agência do BRADESCO a ser inaugurada na aquela cidade.

Dizem as más línguas que o tal "concurso" não passou de mera farsa e que os "aprovados" já estavam todos catalogados, com o devido aval dos padri-nhos, uma espécie de "panelinha da vergonha" que funcionou por lá. Inclusive, gente que não estava inscrito chegou lá e fez o concurso de mentirinha.

Particularmente não acreditamos em tais especulações, por julgarmos ainda haver gente de vergonha neste Piauí. Além do mais, não fossem estes mexericos, até hoje desconheceríamos a existencia de tal concurso, vez que nada foi divulgado a respeito.

Alguns observadores acham que o mesmo "fenômeno" irá acontecer com os que fizeram provas para o Banco do Estado e que a depravação já se familiarizou em eventos desta natureza. De nossa parte, não endossamos tais comentários, ficando apenas a meditar sobre aquele velho e sábio provérbio: "o povo aumenta mais não inventa".

É necessário que alguém se pronuncie para passar tudo isso a limpo, sob pena de que não fique provado tão escandaloso ato de corrupção, admitindo-se a hipótese de que o Piauí atingiu ' seu próprio caos, advindo das atitudes' obscuras, mal cheirosas e negligentes, de seus "homens de bem".

Se os implicados deram o silêncio como resposta, é chegada a hora de quem tiver vergonha e um pouco de bom senso, arrumar as malas e tirar o carro, porque aqui não terão mais vez./BS

- o o o -

POVO ESCLARECIDO É POVO LIVRE

Nos próximos números de INOVAÇÃO, iniciaremos uma série de artigos' sobre Anistia, Liberdade de Imprensa, Constituinte, Redemocratização do País etc. Se você quiser, caro leitor, participar deste debate escreva-nos que publicaremos.

ARTIGO : É JANEIRO

Depaula

Páginas 17, 18.

UM TRIO SOB MIRA

Após a difícil batalha das eleições de 15 de novembro e a menos de 2 anos da posse dos novos eleitos, já é chegado o tempo de se começar a cobrar dos representantes parnaibanos à Assembléia Legislativa do Estado, aquilo que foi prometido no decorrer da campanha eleitoral. Certamente que a batidos os exageros; filhos da de magia, netos da inverdade.

A cidade de Parnaíba teve o privilégio de eleger nada menos de 3 deputados estaduais - 2 da Arena e 1 do MDB, o que será (ou seria) bastante para compensar a quase inexistência do Poder Executivo Municipal. Tudo depende apenas do trabalho dos Senhores Moraes Souza (Mão Santa), Elias Ximenes do Prado e Ribeiro Magalhães.

Espera-se do primeiro, um esforço redobrado, tendo em vista o respaldo popular com que foi distinguido, recebendo uma votação equivalente a dos 2 outros deputados eleitos por Parnaíba. Deste devemos esperar muito e exigir muito mais ainda, pois 10 mil votos representam uma credibilidade e aceitação das mais expressivas.

O Sr. Elias Ximenes, embora achando que não recebeu a votação merecida, terá que exercer o mandato com a vista voltada para o povo parnaibano, fazendo da Tribuna da Assembléia sua arma principal, uma vez que se encontra entre a cruz e a espada, isto é, sem o apoio do governo estadual e muito menos do Prefeito.

Já o deputado Ribeiro Magalhães pouca coisa se espera, a não ser a continuação da defesa intransigente da família Silva, o que para ele é um dever, haja vista que cabe à citada família - com a declarada ajuda de Pinheiro Machado -, a difícil tarefa de elegê-lo de 4 em 4 anos. A Ribeiro poderia ser dada a denominação de Deputado Doméstico. Trata-se contudo, de uma pessoa inteligente. Mas o seu papel, todos sabem, é realmente o que apontamos, não obstante a insistência da imprensa da capital em dizer que existe uma paquera de Magalhães com o grupo petronista, o que não podemos acreditar. Embora tudo seja possível em política.

No mais, resta somente aguardar o início dos trabalhos legislativos. Ai, então, será feito um julgamento baseado não em hipóteses, mais em dados reais e incontestáveis. (OP)

QUE TEMA?

Gostaríamos de saber o pensamento do Sr. Moraes Souza sobre os temas mais discutidos no poder Legislativo Nacional; a saber: anistia, assembléia constituinte, liberdade de imprensa, dívida externa, etc.

Alguém já ouviu o "Mão Santa" falar sobre estes temas? (BJ)

L E I A
A S S I N E
D I V U L G U E
I N O V A Ç Ã O

EDITORIAL